

O ensino da História através da Literatura

Teaching History through Literature

Ariadne Borges Coelho,
Luancristhya Fernandes do Nascimento Almeida

Resumo

Este ensaio tem como temática a utilização de romances para o ensino do conteúdo programático do componente curricular de História, utilizando a obra literária *A Revolução dos Bichos*, a partir da análise da Revolução Russa e do Stalinismo. Desse modo, o objetivo geral apresenta-se como investigar a possibilidade do uso da literatura no ensino de História. Para a realização do estudo, metodologicamente foi feito uma pesquisa básica de abordagem qualitativa, e como procedimento para coleta de dados o levantamento bibliográfico. Conclui-se que ao fazer uso de textos literários para ensinar história, o aprendizado pode ser favorecido porque traz um maior conhecimento para a vida social e para a construção da cidadania e da democracia.

Palavras-chave: História; Literatura; Revolução Russa; Stalinismo.

Abstract

*This essay outlines using of novels as a asset for History teaching. Our main focus is *Animal Farm*, by George Orwell, as a fable of Russian Revolution and Stalinism. Thereby, aim is to investigate effectiveness of using literature for History teaching. Methodologically, a qualitative approach basic research was carried out. Data is from a bibliographic survey. It is concluded that learning can be favored when literary texts are used for History teaching, since t brings greater knowledge to social life and to the construction of citizenship and democracy.*

Keywords: History; Literature; Russian revolution; Stalinism.

INTRODUÇÃO

A partir do pressuposto de que na contemporaneidade são estudadas novas metodologias para um melhor desenvolvimento do ensino, este trabalho propõe a utilização de livros literários como recurso pedagógico para o ensino de História. Nesse sentido, sendo a literatura uma forma de representação social e histórica, pode-se utilizá-la para desenvolver no leitor um sentido de pertencimento e vivência de fatos relatados na História. Esta aplicabilidade poderá desenvolver um maior interesse por parte do estudante tanto na leitura, quanto no conhecimento histórico.

Esta pesquisa pretende também auxiliar ao professor de História a utilizar um método interdisciplinar para perpassar os conteúdos da sua disciplina e não ficar estagnado apenas na utilização do livro didático. A partir do contexto apresentado, o objetivo geral deste ensaio é investigar o uso de literatura no estudo dos conteúdos curriculares de História.

Para tanto, trabalharemos com os seguintes objetivos específicos: I. compreender o ensino da História e uso da literatura paradidática como metodologia

de ensino; II. correlacionar o panorama literário da obra “A revolução dos Bichos”, de George Orwell com o conteúdo curricular da Revolução Russa; III. compreender de que forma é possível a utilização do material paradidático de literatura para o ensino de conteúdos de História.

Essa pesquisa propõe trabalhar o ensino de História por meio do livro de George Orwell, “A Revolução dos Bichos”, voltando-se especificamente para o conteúdo relacionado no “Currículo em Movimento” da Revolução Russa, compreendendo o período da Revolução de 1905 até o fim do governo Stalinista. Assim, haverá uma conexão interdisciplinar entre os professores de Literatura e de História, para que estes, por meio de um projeto e utilizando-se desta pesquisa, desenvolvam em seus alunos competências e habilidades que possibilitem o hábito de leitura. Esse trabalho, além de apresentar uma outra metodologia para o ensino de História, saindo do usual livro didático, evidência também a conexão entre a literatura e o conteúdo escolar proposto.

Sendo assim, haverá um benefício entre professores e estudantes. Este trabalho apresenta uma metodologia ativa que pode ser utilizada por professores de história e literatura numa dinâmica interativa, na qual o incentivo para a leitura é estimulado por um propósito pré-definido, acarretando um maior interesse por parte do aluno. Então tem-se professores desenvolvendo outras formas de ensino e alunos aprendendo a buscar o conhecimento de outras modalidades e desenvolvendo o hábito para a leitura.

Segundo Bittencourt (2004), textos literários desenvolvem além de o gosto pela leitura, condições de análises mais profundas como ambientes, lugares, linguagens, costumes e povos, trazendo abordagens interessantes ao estudo de História. A autora ressalta como existe uma relação entre o leitor e obra, incentivando um encontro entre lugares e épocas. Portanto este trabalho propõe fazer esta ponte invisível entre literatura e história.

A pesquisa realizada apresentará um conjunto de procedimentos metodológicos a partir dos objetivos: I. compreender o ensino da História e uso da literatura paradidática como metodologia de ensino; II. correlacionar o panorama literário da obra “A revolução dos Bichos”, de George Orwell com o conteúdo curricular da Revolução Russa; III. compreender de que forma é possível a utilização do material paradidático de literatura para o ensino de conteúdos de História.

A abordagem será qualitativa, com enfoque nos dados descritivos. Segundo a natureza, consistirá em uma pesquisa básica, pois trata-se de uma pesquisa teórica. Quanto aos objetivos, é uma pesquisa exploratória que tem como princípio explorar textos e conteúdos já existentes sobre o tema desta. Quanto ao procedimento, é um estudo bibliográfico.

O ensaio está organizado em 3 sessões: explanação sobre metodologias de ensino de História, em seguida sobre obra literária “A Revolução do Bichos” de George Orwell e sobre o panorama da Revolução Russa, finalizando com uma correlação entre a obra e o período histórico.

METODOLOGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA

Nos dias atuais, com toda informatização e facilidade em adquirir conhecimento, faz-se necessário a utilização de metodologias de ensino mais

dinâmicas por parte dos professores. Assim, este trabalho trata sobre a aplicabilidade de determinada metodologia de ensino de História, pois a construção de novas propostas pedagógicas tem um fator singular na socialização e ambientação do aluno como indivíduo pensante e crítico, capaz de formar opinião e analisar conteúdos (GUIMARÃES, 2017).

Sendo assim, o professor de História necessita estimular no aluno uma aprendizagem mais crítica e diversificada, onde este saiba dialogar, criticar e analisar fatos históricos. Ainda de acordo com Guimarães (2017), a ação pedagógica no ensino de História propõe um aluno motivado, envolvido e mais independente no processo de aprendizagem, descentralizando o livro didático e o professor.

Neste trabalho propõe-se a utilização de literaturas como metodologia de ensino, sabendo-se que esta também pode ser usada como fonte histórica. Bittencourt (2005, p.327), diz:

as justificativas para a utilização de documentos nas aulas de História são várias e não muito recentes. Muitos professores que os utilizam consideram-nos um instrumento pedagógico eficiente e insubstituível, por possibilitar o contato com o “real”, com as situações concretas de um passado abstrato, ou por favorecer o desenvolvimento intelectual dos alunos, em substituição de uma forma pedagógica limitada à simples acumulação de fatos e de uma história linear e global elaborada pelos manuais didáticos.

Como o propósito deste ensaio não é transformar o aluno em historiador, mas sim em um conhecedor pensante e analítico da História, o uso da literatura vem auxiliar o professor nesta tarefa, mesmo sabendo que esta é uma fonte ficcional, como diria Guimaraes (2017), a perspectiva da ficção tem características fluídas e análogas da história. Isso torna este método uma forma de conhecimento amplo e empírico, mas nem sempre verossímil. Novamente Guimaraes (2017, p. 315) analisa a utilização da literatura da seguinte forma:

as questões apresentadas por muitos professores de História que trabalham com discursos literários podem ser resumidas assim: qual é a especificidade do discurso literário e do discurso histórico? Como incorporar a Literatura ao ensino de História, respeitando as especificidades dos gêneros literários?

Sabendo-se de antemão que a Literatura e a História são narrativas com raízes sociais, tem-se a problematização da primeira, auxiliando o ensino da segunda, usando assim de uma interdisciplinaridade, na qual o aluno se utilizaria desta metodologia para acessar novas linguagens e desenvolver a criatividade e a capacidade analítica.

A parceria do professor de História com o de Língua Portuguesa, a seleção de textos, versos e poemas para explorar com os alunos e analisá-los criticamente com fatos históricos, remete à educação estética, demonstrando sua beleza e sensibilidade no processo ensino aprendizagem (GUIMARÃES, 2017).

A importância de um texto auxiliar, para ser usado em conjunto com o conteúdo programático em aula, é de grande valor didático. Este estimula o interesse, a ambientação, o tempo, o espaço, a contextualização, podendo apresentar uma situação histórica e servir de fonte introdutória para o tema de estudo, explicita Bittencourt (2005). A autora lembra também que este texto necessita ser motivador, atrativo e prazeroso. Preferencialmente, facilitador da visão histórica proposta pelos professores.

Entre 1936 e 1937, o filósofo húngaro, György Lukács, apresenta em seu livro “O romance histórico” o gênero literário que leva o mesmo nome. Este tem como seu principal precursor o escritor inglês Walter Scott. Os romances históricos anteriores a ele continham traços de seu presente histórico de forma realista, ousada e até mesmo perspicaz, mas não uma visão específica do seu tempo. A construção histórica precisa revelar fatos, contextos grandiosos, necessita revolucionar a sociedade com pressupostos teóricos para uma reconfiguração social. Precisa ter um olhar do espaço e do tempo do significado concreto e das relações (LUKÁCS, 2011, p. 33).

Este trabalho trata especificamente de um romance histórico denominado “A Revolução dos Bichos” de George Orwell, utilizando de seus contextos históricos para ambientar e explicar o conteúdo de História da Revolução Russa, desde 1905 até o fim do governo de Stalin.

A OBRA LITERÁRIA “A REVOLUÇÃO DOS BICHOS” E A REVOLUÇÃO RUSSA

No romance histórico de George Orwell, “A Revolução dos Bichos”, conta a história de uma fazenda, a Granja Solar, onde os animais trabalhavam muito e se encontravam negligenciados por seus donos. Um certo dia, um porco chamado Major sonhou com um mundo idealizado onde os bichos não eram subjugados pelos homens. Ao relatar este sonho para os outros animais da fazenda, semeou em seus corações o fogo de uma “Revolução”. O velho Major morreu antes de ver seu sonho realizado, mas havia até ensinado uma canção aos animais. Chamada “Bichos da Inglaterra”, que iria se tornar um verdadeiro hino dos animais daquele lugar.

A revolução realmente ocorreu e os animais tomaram o controle da fazenda expulsando os seus donos e funcionários. Cuidaram de todo trabalho, desde a colheita, a manutenção dos estábulos e das cercas, a ordenha das vacas ao replantio. Os animais continuavam trabalhando, mas agora se consideravam livres, pois era em seu próprio benefício. Foram instituídas algumas leis, a principal dela era que “[...] QUATRO PERNAS: BOM, DUAS PERNAS: MAU” (ORWELL, 2020, p.29). Mesmo sendo um domínio dos animais, foi instituído uma hierarquia, alguns se destacavam por saber ler e escrever, os porcos, que passaram a comandar tudo.

Os principais articuladores foram os porcos, Napoleão e Bola de Neve, que quase não trabalhavam e tinham alguns privilégios, utilizando-se da ideologia de que se eles não tivessem fortes e saudáveis poderiam ser subjugados pelos humanos novamente, e assim, o Sr. Jones, antigo dono da fazenda, poderia retornar. Chegou a ter ainda um embate entre os animais e alguns homens que acompanharam o Sr. Jones na tentativa retomar sua propriedade, mas novamente os animais os expulsaram.

Napoleão ficou tão embriagado pelo poder que articulou um plano para expulsar o camarada Bola-de-Neve da fazenda e passando assim a dominar e comandar a todos com a ajuda de nove cachorros (que obedeciam apenas a ele) e os

outros porcos. Fez com que os animais trabalhassem tanto em prol de seus projetos, ao ponto de um dos cavalos desabar de exaustão. Este levava o nome de Sansão e tinha sido uma grande mão-de-obra ativa e trabalhadora nos projetos dos porcos, mas quando este se viu exausto, sem condições de continuar trabalhando, foi entregue ao descarte por seus camaradas, como fariam os humanos. No final do livro os porcos estavam tão assemelhados aos humanos, que vestiam suas roupas, andavam de duas patas e habitam suas moradias.

Sobre a Revolução Russa, sabe-se que em decorrência da Rússia dos Czares, que foi um regime desigual e absolutista, nasceu os primeiros movimentos socialistas em território soviético. Em meados de 1904 e 1905, o conflito Guerra Russo-Japonesa surge como pontapé inicial para organização da população em protestos e greves, causando o episódio conhecido como “Domingo sangrento”, resposta do Czar à passeata pacífica do povo, onde mais de 90 pessoas foram executadas em frente ao palácio, tornando este evento um ensaio da Revolução. Em 1905, o Czar se vê forçado a criar a DUMA – Parlamento Russo, um disfarce democrático do governo czarista. Dentro desse formou-se o soviete, uma representação dos trabalhadores, liderado por Leon Trótski (BRAIK; BARRETO, 2018).

No ano de 1914, a Rússia adentrou a Primeira Grande Guerra, junto do Reino Unido e da França. Essa empreitada gerou perda de recursos humanos e financeiros para ela, o que atuou como o estopim da revolta da população. Movimentações voltaram a ocorrer no país e sob o incentivo dos grupos socialistas, em fevereiro de 1917, a Revolução Russa explodiu na cidade de Petrogrado, que culminou no abandono de setores de produção ao Czar Nicolau II, levando a sua abdicação do poder (BRAIK; BARRETO, 2018).

Entre fevereiro e outubro estabeleceu-se um governo provisório que promoveu melhorias, mas ainda manteve o país na guerra. Lenin (líder revolucionário de 1903), retornou à Rússia após seu exílio, apresentando ideais marxistas, que tiveram boa repercussão, incluindo a retirada do país da guerra. O apoio da classe operária e do exército a esses ideais acabou por enfraquecer o novo governo. (BRAIK; BARRETO, 2018).

Já em outubro, a coalizão formada por Lenin e Trótski atacou o palácio de inverno e assumiu o poder, levando Lenin ao cargo semelhante ao de um primeiro ministro. Este tinha como lema principal “pão, paz e terra”. Suas primeiras alterações legislativas foram totalmente socialistas, como o fim de títulos de nobreza e a tomada das terras e dos meios de produção, da aristocracia e da Igreja, para dividi-los entre a população. No final do ano, a Rússia se retirou da guerra ao assinar um tratado com a Alemanha, chamado Brest-Litovski, perdendo assim vários territórios. Assumiram também o protagonismo na revolução, como responsável pelos negócios estrangeiros e ministro das nacionalidades, respectivamente, Leon Trótski e Josef Stalin (ALVES; OLIVEIRA, 2010).

Apesar de toda a revolução, ainda havia uma frente capitalista lutando pelo poder, que foi denominada de exército branco. A frente revolucionária, os bolcheviques, ganhou o apelido de exército vermelho. Esta Guerra Civil teve resultados catastróficos, como o plano de governo radical elaborado por Lenin, conhecido como comunismo de guerra, que causou ações de congelamento de salários, censura à imprensa e a execução da monarquia czarista. Conflito este que só se finda em 1921, com o exército vermelho saindo como vitorioso, mas a um grande custo da economia e da vida de cerca de 9 milhões de pessoas. Ao fim deste momento

a Rússia passou a se chamar União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) (ALVES; OLIVEIRA, 2010).

Lenin morreu em 21 de janeiro de 1924, em decorrência de uma hemorragia generalizada. Entre este período e o final de agosto, a URSS ficou sob o domínio de uma *troika*, que era um rodízio de líderes. Ocorreu então uma insurreição que levou Stalin ao poder. Este assimilou o plano de governo atual a uma ideologia marxista-leninista, contudo estabeleceu um governo tão autoritário que chegou a reprimir o Partido Comunista, dando origem, em 1927, ao Regime Stalinista que só se findaria em 1953 (ALVES; OLIVEIRA, 2010); (BRAIK; BARRETO, 2018).

Sendo um período marcado pelo totalitarismo, teve como principais características a veneração a Stalin; o controle econômico; a perseguição a oposição e a religião; a militarização da sociedade; e a censura. Vale ressaltar que com a publicação do livro “As Lições de Outubro”, o escritor Trótski foi exilado no México. O então governante da URSS planejou a economia, ou seja, centralizou-a nas mãos do Estado, intervindo principalmente na agricultura. Houve também uma forte tentativa de desenvolvimento da industrialização (ALVES; OLIVEIRA, 2010); (BRAIK; BARRETO, 2018).

A divisão de terras foi feita a força e toda oposição silenciada, o que resultou na Grande Fome, onde cerca de 5,5 milhões de pessoas morreram de inanição. Joseph Stalin ficou bastante conhecido pelo Grande Expurgo, que consistiu no envio de não marxistas, minorias étnicas e opositores, às *gulags*, campos de trabalhos forçados, ou até mesmo sua execução pela polícia secreta soviética, que foi a mesma que executou Trótski em 1940. Esse regime perdurou até depois da Segunda Guerra Mundial, em 05 de março de 1953, com a morte de Stalin, em razão de um derrame cerebral (BRAIK; BARRETO, 2018).

Após conhecer o conteúdo do livro e do período histórico, pode-se fazer a relação entre os dois, para que se possa conhecer como o autor de “A Revolução dos Bichos”, utilizou-se de seu conhecimento sobre A Revolução Russa até o Stalinismo para satirizar a ditadura stalinista. Esta fábula política escrita a seis décadas atrás, ainda demonstra os mecanismos de poder dos dias atuais.

ANALOGIA ENTRE O LIVRO “A REVOLUÇÃO DOS BICHOS” E A REVOLUÇÃO RUSSA E O STALINISMO

Orwell escreveu sua obra como uma crítica ao stalinismo, o que em sua publicação gera uma leve represália, já que naquela época a União Soviética ainda apresentava uma forte aliança contra o nazifascismo de Hitler e Mussolini. Mas algumas similaridades são profundamente percebidas (ORWELL, 1945). Como os animais do livro, a população da Rússia estava sofrendo por um governo absolutista negligente, que só explorava o povo. Esta parte também pode ser comparada a teoria de Carl Marx a respeito do capitalismo, onde os operários trabalham e produzem, mas não são pagos de forma justa por sua produção, enriquecendo os patrões, que exploravam o proletariado. Marx propõe uma revolução do proletariado, assim como o porco Major propôs a “Revolução dos bichos” e Lênin a Revolução Russa.

Personagens como Napoleão e Bola-de-Neve são facilmente percebidos como, respectivamente, Stalin e Trótski, já os demais requerem uma análise um pouco mais minuciosa. Orwell (1945) se descreve como um social-democrata opositor a Stalin e seu regime. Este afirma escrever a “Revolução dos Bichos” como uma sátira a Stalin

e seus feitos hediondos, e foi isso que levou Cláudio Blanc a apresentar sua analogia entre os personagens e eventos dos acontecimentos da União Soviética com os escritos de Orwell, frisando a corrupção dos ideais socialistas originários pela mão de Josef Stalin (BLANC, 2021).

Comentando que a obra era uma distopia sob uma distopia, Blanc (2021), começa sua análise pela ilustração do menor peão político, associando a figura de Trótski, o Bola-de-Neve, e seu exílio pelo déspota da fazenda, aqui Napoleão assumindo a figura de Stalin. Este também cita o poder da analogia de colocar as principais figuras autoritárias soviéticas como porcos (BLANC, 2021). Nesta comparação percebe-se o domínio do Totalitarismo presente no governo de Stalin, onde não se era permitido nenhum tipo de oposição.

Novamente voltando a figura do velho Major, o porco idealista, que apresenta o sonho da revolução, se iguala tanto a Marx quanto a Lenin, e traz suas críticas a esses personagens históricos quando o Major fala que sua vida foi cheia de regalias e privilégios. Já, Stalin, que nunca obteve o apoio de Lenin, por ser considerado rude e bruto, Napoleão surge com uma personalidade de vigarista, nunca pensando nos outros bichos, apenas em sua própria dominação, este utilizava do poder, da força e do domínio do conhecimento para oprimir a massa trabalhadora, induzindo-os a trabalhar cada vez mais levando-os a pensar que era para seu próprio benefício (BLANC, 2021). Tanto na fazenda quanto na Rússia governada pelo Stalinismo, os dominados eram levados a crer que seus dominantes estavam trabalhando em prol de um bem maior, para o bem de todos.

Já o carismático Bola-de-Neve tem uma representação mais positiva devido ao contato do autor com um exército trotiskista na Guerra Civil Espanhola, o que o faz retratar o escritor Trótski como alguém bastante determinado na causa socialista, mas nunca sem pontuar que este foi o motivo de sua tão brusca queda. Por isso, Bola-de-Neve aparece como alguém bastante simpático, mas com falhas de caráter, como sua megalomania e sua quase imediata aceitação da superioridade suína perante os outros animais. Já o Garganta, orador de Napoleão, surge como uma crítica ao modo dos políticos utilizarem a linguagem como método de alienação da população, pois este era mestre em enriquecer suas palavras, torná-las difíceis e exaltar a liderança, dessa forma causando confusão e aterrorizando os subjugados (BLANC, 2021).

Mais uma vez percebe-se o uso da linguagem para subverter e dominar. A princípio o ideal do Animalismo era visionário e igualitário, mas aqueles que exercem o poder acabam se contaminando por ele e oprimindo a classe trabalhadora. O mesmo ocorreu durante o governo de Stalin, que a princípio defendia uma visão socialista, mas transformou-se numa ditadura opressora.

Representando a burguesia, principal apoiadora dos czares, o autor traz Mimosa, uma jovem égua vaidosa, que não liga para a política ou para quem a domina, desde que ela seja paparicada. A ilustração de Moisés, o corvo, é uma crítica ao clero e a Igreja, que vem a oprimir à população com ameaças. Esse se assemelha bastante a Rasputin, que foi o conselheiro do czar Nicolau II. O retorno do personagem, no capítulo nove, significa o retorno da Igreja Ortodoxa à Rússia (BLANC, 2021).

O personagem que mais prendeu os leitores à obra, Sansão, o forte cavalo, é a fiel representação das forças e fraquezas da classe trabalhadora, sendo brutalmente explorado pelos seus dominantes. O fazendeiro Sr. Jones, é uma cópia quase perfeita de Nicolau II, apresentando referências históricas, como sua fuga e assassinato,

muitíssimo semelhantes. O capítulo três refere-se à ascensão de Stalin ao poder e o exercício totalitário da força através do domínio total dos recursos pelos porcos (BLANC, 2021).

A gata, que não tinha nenhuma tarefa e não sofria nenhuma penalidade por isso, representa os omissos da política, pois estes, apesar de serem inúteis, apoiavam a maioria política. A simbologia de Benjamim, o velho burro, instala-se sobre os velhos intelectuais da época, que não apresentaram oposição ao governo stalinista (BLANC, 2021).

A crítica de Orwell acerca desses, paira sobre o fato de quando Benjamim tenta salvar Sansão, o velho cavalo já tinha sido entregue para a morte. A movimentação das ovelhas aparece como alusão a balburdia gerada por Stalin para silenciar Trótski, e a apreensão dos filhotes da cadela por Napoleão, é uma descrição exata da criação da NKVD, polícia secreta soviética. Outro fato cheio de veracidade é o momento que este põe Bola-de-Neve para correr, referenciando o exílio e posterior assassinato de Trótski (BLANC, 2021).

A idolatria a Napoleão, estabelecida nos capítulos finais do livro, se iguala ao elemento básico do stalinismo, a veneração do líder. Orwell evidencia a corrupção dos governantes ao colocar o porco para matar Sansão usando um matadouro. Ao passarem a andar e trajar-se de roupas humanas, suprimindo a máxima democrática antes criada, o autor ressalta como Stalin se manchou com o totalitarismo e cedeu aos dogmas que eram criticados durante a revolução de 1917, esta sendo a perfeita analogia da revolta dos bichos e a expulsão dos homens da Granja do Solar (BLANC, 2021).

Conclui-se que a visão socialista idealizada pelo porco Major e ligada a visão de Marx, seria libertadora para uma população oprimida, mas em nenhuma das histórias contadas aqui, deu certo. Nem na fábula de George Orwell e nem na realidade contada pela História, sobre o período da Revolução Russa e o Stalinismo. Blanc (2021) diz que o poder sempre corrompe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio tem como tema principal o ensino da História através da Literatura e traz a pergunta principal de: como ensinar o que foi a Revolução Russa através do livro literário “A Revolução dos Bichos”? O trabalho responde esse questionamento apresentando o contexto do romance histórico do segmento de Literatura para o ensino de um componente curricular específico da matéria de História e evidenciando o livro, “A Revolução dos Bichos”, de George Orwell, e o período histórico da Revolução Russa e Stalinismo.

Partindo do estudo de formas e métodos de ensino e da narrativa do livro e do período histórico designado anteriormente, tem-se primeiramente uma explanação sobre metodologias de ensino voltadas para a disciplina de História, exaltando a literatura como principal método neste trabalho específico. Posteriormente, apresenta-se o panorama completo da obra escolhida e do momento histórico. Por último, a partir de uma análise crítica e exploratória da ligação do livro com o acontecimento do momento histórico.

Conclui-se, através de todo o exercício realizado neste trabalho, que a utilização da literatura, ou mais especificamente, os romances históricos, são um

método eficaz e agradável para o ensino da História, ao trazer uma ambientação e demonstração mais vívida do período estudado. Pode promover um melhor discernimento do conteúdo por parte do aluno e auxiliar os professores de História e Língua Portuguesa a trabalharem suas matérias. Este processo de ensino traz a facilidade de se criar uma sequência didática para que o professor trabalhe o conteúdo em sala de aula, possibilitando um exercício maior de envolvimento por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Leticia Fagundes de. **História: Conexões: revolução e contrarrevolução**. São Paulo: Moderna Plus, 2010. p. 512.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino e História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

BRAICK, Patrícia Ramos; BARRETO, Anna. **Estudar História: das origens do homem à era digital: a revolução russa**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018. p. 62

GUIMARÃES, Selva. **Didática e prática de ensino de História: Experiências, reflexões e aprendizados** - Campinas, SP: Papiros Editora, 13ª ed. 2012.

LUKÁCS, György. **O Romance Histórico**. São Paulo: Boitempo, 2011.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos** - São Paulo: Companhia das Letras, 1ª ed. 2007.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos** – Baurueri, SP: Pé da Letra, 1ªed. 2021.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos: um conto de fadas**. Traduzido por Cláudio Blanc. São Paulo, SP: Troia Editora, 2021.